

Ordem unida pela cassação

Presidente diz a aliados que não pode haver suspeita de acordo para salvar ACM

Roberto Stuckert Filho/18-4-2001

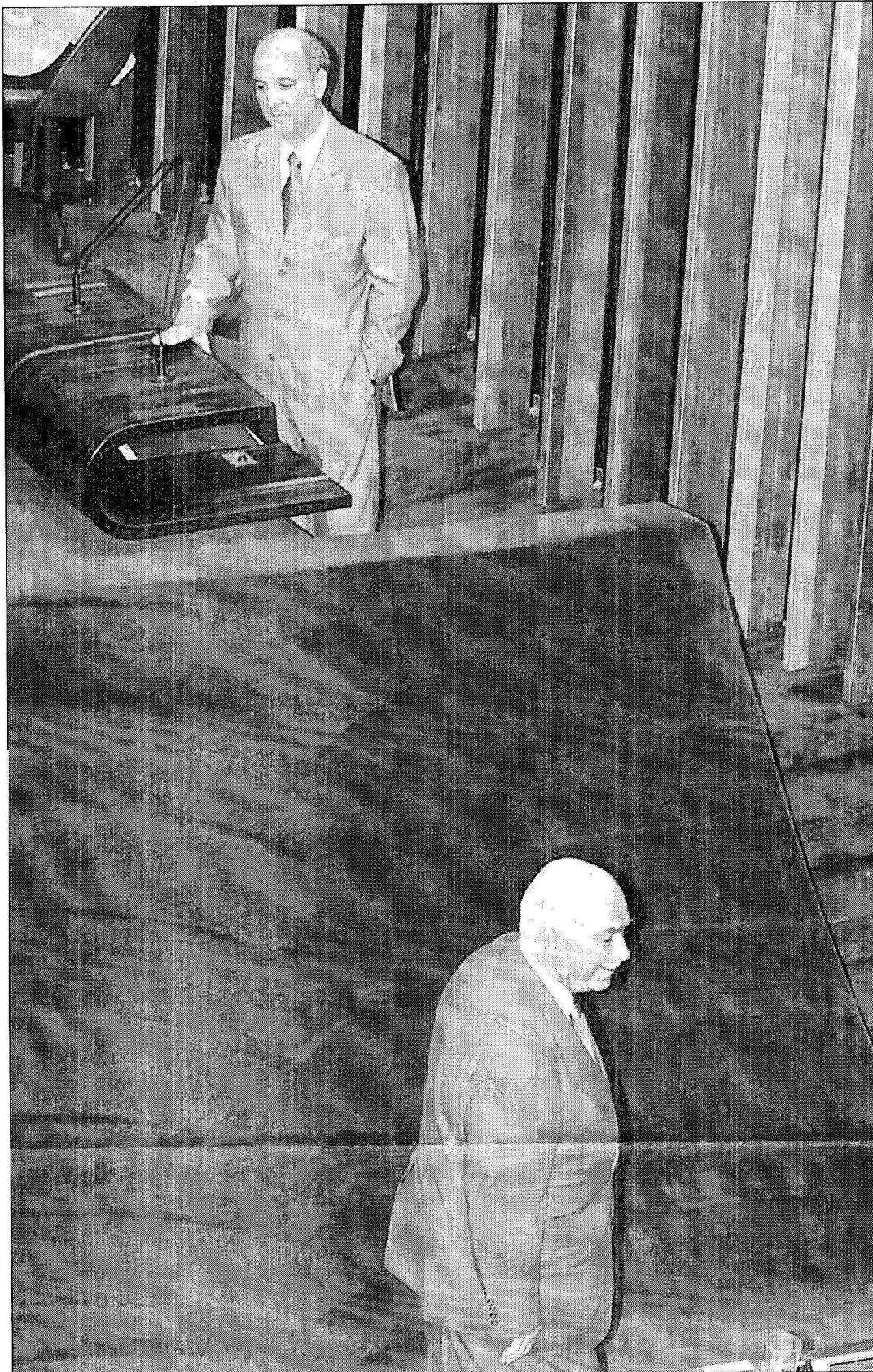
Catia Seabra e José Augusto Gayoso

BRASÍLIA

Do Palácio do Planalto ao Conselho de Ética do Senado, está fechado o cerco aos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Em conversas com a cúpula do PSDB e do PMDB, o presidente Fernando Henrique Cardoso rechaçou, nos últimos dias, a possibilidade de qualquer tucano votar pela preservação do mandato de Antonio Carlos.

— Essa votação é decisiva. Temos que deixar claro que não houve qualquer acordo com o governo — teria advertido Fernando Henrique num recente encontro no Palácio da Alvorada, preocupado com as notícias sobre um accordão para salvar os dois senadores.

Aos aliados, o presidente tem repetido que será nociva ao governo a idéia de que tenha participado de um accordão em benefício de Antonio Carlos. A irritação de Fernando Henrique com Antonio Carlos aumentou nos últimos dias, em meio à crise energética. O presidente tem dito que esse foi o legado de Antonio Carlos — padrinho dos ministros de Minas e Energia — a seu governo.



ARRUDA NA TRIBUNA e Antonio Carlos no plenário: pressões de todos os lados pela cassação